

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	11200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte) ...	65000
Numero avulso	40

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados, por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 40 reis por cada publicação.

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Redacção
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

A herança do poder

E' grande, muito energica a reacção que as medidas de fazenda têm provocado em todo o paiz—tão rumorosa como o desabar de tantas esperanças depositadas no ministerio presidido pelo snr. José Dias Ferreira.

Realmente as circumstancias excepçoes do actual momento historico, do periodo que atravessamos com passo nada firme por chão agreste, é de incertezas, e aggravado com novos sacrificios, e sangrar o povo com novas exigencias é decretar sem piedade a fome com todo o seu cortejo de horrores.

O povo, cansado de aturar e supportar desvarios provocados por administrações irreligiosas e nefastas como uma peste, está disposto a não pagar mais, reagindo com energia e fortemente implorando mais sacrificios, embora em nome da salvação nacional.

Não ha fugir d'esta verdade, nem escapar a este dilemma.

As medidas que deram rebato no reino, respeitantes ao aggravamento de imposto que incide como uma flecha sobre os generos de primeira necessidade, sobre o alimento indispensavel ao proletariado, não têm razão de ser, nem mesmo a circumstancia de thesouros as pode justificar.

Aproveite-se o que serve, remedeie-se tanto quanto for possível o mal, sem reduzir a maior penuria o povo portuez.

Repetimos: são pesadissimas e insupportaveis como a fome algumas das medidas ultimamente apresentadas pelo respectivo ministro, na segunda-feira da semana passada, e na sua dureza está o eloquente motivo dos protestos que desde logo levantaram.

*

Ha, no meio d'este côro geral de ataque e reclamação contra as propostas, uma nota que seria hilariante se não fosse comica, mas que é preciso registar, porque é a quinta manifestação do desplante e da sede de dominar. Suprema ambição que exige as consagrações do odio geral!!

O povo que soffre, está de atalaia, vendo os manejos ambiciosos dos que n'este momento sério se apresentam, não para se sacrificarem pela patria que de todos exige sacrificios pesadissimos, não para se dedicarem ao bem da nação e do publico, mas só para explorarem de novo, comprometendo mais o thesouros, até deixarem ir ao fundo a barca da nação.

Não se pode tolerar, porque é inaudito e o contrario seria a abdicação de todo o brio, que seja um partido, tantas vezes varrido com despreso e sacudido com odio das cadeiras ministeriaes,

que hoje se levante, sem poder apellar para o passado, que é de trevas, a provocar e a hostilizar o governo, embaraçando-o na difficil solução dos problemas fazendarios, tão intrincados e de responsabilidade!!

Não pode admitir-se, nem tem justificação possível que sejam os regeneradores, unicos responsaveis do desgraçado estado em que se encontra o thesouros e o paiz, que se levantem hoje, imprudentemente do pelago do despreso, arvorando-se em censores gratuitos do governo a quem lisongearam hontem, e incensaram com bajulações interesseiras.

Processos velhos que adherem como a calumnia aos representantes d'esse partido anti-popular, e por isso justamente odiado, religiosamente banido.

Os horisontes carregam-se e annuiviam-se ao passo que as difficuldades se avolumam.

Os genios mais lusidos e os talentos mais portentosos abstém-se de entrar n'esse torçao em que só ambiciosos se apresentam mirabolantes e guerridos, sem medirem as difficuldades da occasião incapazes para um esforço salvador.

Em volta do poder, e isto é repellente, como ave de sinistro agouro, adreja, com vôos nevrálgicos, o signatario do celebre tratado de 20 de agosto de 1890, reprovado e arremessado ao mais negro dos ostracismos, por um povo inteiro que para o repellir encontrou armas no seu brio—e esse vulto, que, embora intelligente o persegue a mais atroz fatalidade, está na brecha para herdar uma herança bem pesada de encargos!! O que não acontecerá depois; o tempo mostrará o desengano.

A imperatriz d'Austria em Hespanha

Tem continuado a sua viagem pela Andaluzia a soberana d'Austria.

A regia viajante tem visitado fabricas, estabelecimentos scientificos, obras d'arte e museus em Sevilha.

Numa excursão aos arredores, andou quinze kilometros a pé, sem grande resguardo na toilette e apesar do grande frio que fazia.

S. M. está contentíssima pela forma como tem sido recebida em toda a parte e admira a belleza de clima.

MEDIDAS DE FAZENDA

E' chegado o momento do povo, que é o que paga, que é o que soffre, tomar o seu lugar, que é o da defeza da patria e dos seus interesses e dos do paiz, levantar a sua voz potente, e dizer claro e alto—*basta*.

E basta de desvarios, de explorações, de habilidades que se têm engrandecido a tantos, têm, desgraçadamente, arrastado ao abysmo o nosso credito, a nossa

fortuna, a vida das nossas familias e a nossa honra.

E basta de vergonhosas combinações de bastidores, em que sem escrúpulo e sem consciencia se põe em jogo a honra do paiz, o bem estar do povo, em proveito dos corrilhos e dos que procuram elevar-se na miseria publica.

Basta de politiquice. Faça-se administração, e administração séria e moral, se ainda ha quem tenha algum amor a este abençoado torrão, que se chama Portugal, que foi tão grande, tão respeitado, em tempos idos, porque tinha homens que eram patriotas, honrados, e que punham acima de tudo a honra da sua patria, e não a vaidade de miserios arranjos, para engrandecimento seu, e dos seus.

Basta de vida velha, que o paiz já não dispõe de recursos para desvarios e esbanjamentos. O que lhe deixaram, esses poucos recursos que escaparam á voragem dos desperdícios, mal chega para matar a fome.

O que estamos soffrendo é a sequencia fatal e inevitavel da imprudencia de muitos annos, e o actual ministro vendo-se assoberbado pelas exigencias ferozes dos nossos credores, e pelos encargos pesadissimos provindos de tantos erros, apresentou ás camaras as suas propostas de fazenda, pelo modo que julgou mais prompto e de resultados mais immediatos.

Não foi feliz. Não comprehendeu que o povo só pôde aceitar tamanhos sacrificios, como meio extremo, depois de convencido de que se cortou por tudo que é dispensavel, que é inutil, que não tem justificação nem perante as nossas criticas circumstancias, nem pela conveniencia da sua conservação.

Depois de tudo expurgado de sinecuras, de excessos, de escandalos e immoralidades, e só então, é que o povo se poderá conformar com a dura exigencia de maiores sacrificios e tributos.

Antes, não; porque não é justo, porque não é aceitavel, porque é iniquo, e anti-nacional.

E' preciso salvar a honra da nação, mas que a nação não vá morrer de inanidade, pela fome e pela miseria.

E o povo está prevenido, e não creiam os exploradores politicos que podem continuar a explorar o cynica e impunemente.

Frio e neve

Desoladoras as noticias de Hespanha e França acerca do horrivel inverno que vamos atravessando.

Em Paris o thermometro marca 16 graus abaixo de zero!

Em Clermont chegou a 18.

Continuam as grandes nevadas ao norte de Hespanha. Os comboys não transitam de França para Hespanha. O mesmo acontece entre Turim, Genova e Roma.

A mortalidade tem augmentado no centro da Europa.

UMA LIÇÃO

O snr. Carlos do «Regenerador» pretendendo fazer politica á Provezende, tracejou na sua *lamparina* um plano de estrategia e combate, e começou de fazer espirito contra todos os cavalheiros que não saúdem o condestavel da Gama Lobo, ou que o não reconheçam como homem de *letras*, fidalgo de antiga linhagem e antigo *cabo de esquadra*.

E' certo que, sendo o snr. Carlos filho segundo, e carecendo de recursos intellectuaes, viu-se na necessidade de matricular-se n'um regimento, e ahi, á custa de muitas difficuldades, aprendeu a ler por cima para ser elevado ao alto e importante posto de *cabo de esquadra*.

Ora, como os *cabos de esquadra* são inferiores aos sargentos, o cabo Carlos deve obedecer ás ordens d'estes, e segundo o codigo militar, não é licito *que* os inferiores desdenhem dos seus superiores, nem os discutam sob pena de rigoroso castigo.

O snr. Carlos foi cabo, e com certeza devia aprender, ainda com custo, esta disposição militar.

Em vista do exposto e mesmo para que a disciplina não quebre, o que sempre fóra prejudicial, mas hoje, attendendo ás circumstancias especialissimas em que nos encontramos, muito mais aggravante se torna, chamamos a attenção do nosso valioso amigo e distincto cavalheiro o snr. Sotto-Mayor, como superior do cabo Carlos, para dar uma *parte* d'este seu subordinado, que, infelizmente, se acha incurso nas penas disciplinaes comminadas pelo codigo militar.

Esperçados de que o snr. Sotto-Mayor annuirá ao nosso justo pedido, desde já julgamos o cabo Carlos embrulhado em meia folha de papel sem sello, e enviado á repartição respectiva para exemplo dos cabos e reparação dos sargentos.

O consistorio secreto

Em consistorio secreto o papa creou os seguintes cardeaes:

Monsenhor Persico, secretario da Propaganda; Monsenhor Mocenni, subsecretario de Estado; Monsenhor de Pietro, nuncio em Madrid; Monsenhor Galimberti, nuncio em Vienna; Monsenhor Malogola, arcebispo de Fermo; Monsenhor Guarino, arcebispo de Messina; Monsenhor Thomaz, arcebispo de Rouen; Monsenhor Meignan, arcebispo de Tours; Monsenhor Krementa, arcebispo de Colonia; Monsenhor Kopp, bispo de Breslau; Monsenhor Vaszary, primaz da Hungria; Monsenhor Sanz y Toroz, arcebispo de Sevilha; Monsenhor Vaughan, arcebispo de Westminster, e Monsenhor Logne, primaz da Irlanda.

Além dos quatorze cardeaes creados e proclamados o papa annunciou, no fim da sua allocução, que haviam ficado reservados *in pectus* dois outros cardeaes.

Julgou-se que se trata de Monsenhor Steinhuber e de um bispo francez.

Acautele-se o povo

E' extraordinario o que se está passando. Os regeneradores, continuando sempre nas suas imprudencias tão audazes e inqualificaveis, mostram-se contentes e satisfeitos com o cheque que a commissão de fazenda, composta na sua maioria de regeneradores, deu ao governo na pessoa do snr. José Dias Ferreira, persuadindo-se estes imbecis e vaidosos que alcançando a herança do governo poderiam impunemente illudir o povo e o paiz. Enganam-se: os seus antecedentes e o mal que têm feito quando se refestelam nas cadeiras da governança, são bem conhecidos, estão na memoria de todos.

Com que direito se apresentam como successores os homens que hontem cahiram em face da reacção produzida pelo imposto do consummo, movimento conhecido na historia com o nome da *janeirinha*? Como classificar hoje o procedimento dos vencidos em 1884 em que o paiz inteiro se revoltou contra o odioso imposto do sal, que os esmagou como insetos?

Será digno, será correcto que o paiz accite de bom grado aquelles a quem ha pouco enxotara do poder com o aqonte da sua indignação? Não: não pôde ser. O povo está desenganado, do que tem a esperar dos financeiros de *caméas*. O povo o que deseja, é quem administre com moralidade, com parcimonia e economia, e estes predicados tão soberanos não existem, (demonstra-o o seu passado) no partido regenerador que tem sido sempre esbanjador e prejudicial á causa publica.

O unico partido que, não podemos dizer absolutamente livre d'erro, mas que tem estado sempre ao lado do povo, pelejando pelas suas franquias, velando pelos seus interesses, é inquestionavelmente o partido progressista.

Um estravagante

Numa villazita do Meio-dia da França, morreu ha dias, um sujeito muito rico e muito estravagante, que deixou no seu testamento a seguinte clausula:

«Não quero que o meu corpo seja enterrado nem cremado. Quarenta e oito horas depois de eu morrer o meu cadaver será mettido n'uma caldeira de agua a ferver, onde será conservado ate ficar completamente cozido. A carne e o caldo serão distribuidos aos porcos, e os ossos serão mandados para uma fabrica de botões.»

A auctoridade, porém, não deixou os herdeiros conduzir o cadaver para uma cidade proxima, afim de o fazerem alli incinerar.

Dois navios a pique

Dizem da Sicilia, que no estreito de Messina houve um choque entre dois vapores que foram a pique, salvando-se apenas tres pessoas. Calculam-se os mortos em cerca de 100 individuos.

ARCADIA E ARCADA ou Lerias e pilherias?

Muito espirituoso o «Regenerador», não acharam?
Tem graça, pois não tem?! D'elle pôde dizer-se:

Tem na terra o homem fé!
Tem sizo em cousas tamanhas?
Que assi contempla o que vê,
O que apalpa, e o que lê,
Como se fossem patranhas.

Ens maganos os srs. do «Regenerador». São o que são, uns ratões de bom gosto, e mais nada. Tal e qual.

Imaginemos lançado
N'uma cova muito escura
Um homem desventurado,
Todo de bichos cercado,
De immundicie e desventura.

N'esse caso,

Largará tudo da mão,
Capa, pelote e gibão;
E c'o remedio buscara
De fugir, e este tomara
Para sua salvação.

Para elle é que Camões escreveu
tambem aquelles divinos versos:

«Trazem ferocidade, e furor tanto,
Que a vivos medo, e a mortos faz espanto»

«Se encarnicavam; fervidos e irrosos,
No futuro castigo não cuidados.»

Ail e os perlis? Que fino tom, que delicias!
Nem admira, porque o homem pesca da pòda.

Por hoje, concluimos tambem com cantigninha, para ser acompanhada a cavaquinho, e láhi vai.

O Carlinhos já foi cabo,
e depois ficou vassoura;
e na recebedoria
varre aparas da thesoura.

Que galante,
maganão!...
dlim, dlim, dlim...
dlim, dlim, dlim!

LITTERATURA

Conto a vapor

Triste como um psalmo de David, gemente como um threno de Jeremias, a pobre Laurita agonizava nas vascas d'uma morte prematura.

As faces não tinham calor, nem o sangue as roburizava, que a doença, de longos tempos, minando lhe a existencia, posera-lhe, na epiderme toda do corpo, um veu de gase pallido e doentio, como um suspiro de namorado a quem a amante atraçou, como o adeus sempiterno da mulher querida, que vai ser envolvida no habito de Santa Thereza, dentro d'um caixão mortuario.

Os olhos embaciados, a respiração offegante, o coração em alternativas, batendo desigual e sem rythmo, como o folle da forja d'um ferreiro, a desgraçada Laurita tinha a vida por um fio, agonizava, tinha a morte á cabeceira.

Eram dez horas da noite.

Raul entrara de subito. Puchou d'uma cadeira, e sentou-se ao lado da pobre enferma.

—Mas que é isto? Estás assim doente?

—Não. Estou melhor.

Raul enxugou no lenço de cambraia, fino, bordado com a inicial L, duas lagrimas que lhe corriam da face.

—Estou melhor. Não te afflijas, disse a pobre Laurita.

—Estava realmente melhor.

Havia dous annos que o não vira. Havia dous annos que o não aconchegara ao seio, aquelle seio palpitante e alabastrino que elle, vinte e quatro mezes, antes enchera de beijos e cobrira de caricias.

Raulinha partido para Moçambique, em commissão official, aspirante da marinha, e havia-a esquecido, nunca mais lhe escreveu-ra...

E a pobre Laurita, sosinha com o seu bebé de quatro mezes, fóra da familia que a despresou, olhada com desdem pelas amigas, chicheada pelos sorrisos da canalha, espicaçada pelo remorso da propria consciencia e humilhada perante si mesma—pricipiou a soffrer, e soffreu muito.

—Deshonrada e abandonada!

Raul chegou. Laurita era quasi um cadaver.

O pequeno bebé, porém, já falava. Ao vel-o, disse:

—O' papá, dás-me um beijo?

A Laurita tinha-lhe dito que o papá era um homem bonito, de olhos pretos e labios finos, sobre-casaca azul, uma espada á cinta e uma fita dourada no braço direito...

E de noite, sonhando, abraçada á criancita, já com saude, já nas horas de febre, repetia: dás-me um beijo?

Raul levantou a criança em peso até á altura dos labios, e deulhe não um beijo, mas muitos e muitos beijos.

Laurita quasi dormia. Accordou, levantou um pouco a cabecita loira, abriu os seus grandes olhos, emaciados pela doença e pelo soffrimento, e dos labios seccos soltou estas ultimas phrases:

—Ainda bem: eu morro; mas deixo-te, querido Raul, a minha imagem, o nosso filho.

Passados dois mezes, Raul entrava no Conde de Ferreira.

A commoção fóra extraordinaria. Fez-lhe perder o uso da razão.

Silva Esteves.

Minha alma errante

Como estrella cadente, estrella errante,
A minh'alma desliza pelo espaço,
Deixando longa esteira scintillante,
Que estreita o firmamento n'um abraço!

Não a vês tu, saudosa, perpassar
Pela immensa amplidão, vasta e silente?
Nem o teu coração sentes vibrar
A' viração d'amor, d'amor fremente?

Sentes, talvez, mas tem outrem a palma,
D'um grande, occulto, amor, louca paixão;
Mas, qual aerolito, ira minh'alma,
Ao cair, esmagar-te o coração.

Azevedo Coutinho.

BOLETIM DAS SALAS

Esteve entre nós, partindo em seguida para Cabeceiras, o sr. dr. Augusto Pereira Leite, deputado da Nação, e primo do fallecido sr. dr. Jeronymo Pereira Leite.

—Esteve entre nós o sr. dr. Oliveira Guimarães, abade de Maximinos e deputado da Nação.

—Tem estado entre nós o sr. Pedro Dantas Bacellar Barboza.

—Partiu para Cabeceiras o sr. Guilherme d'Abreu com o fim d'assistir ao funeral do seu amigo o sr. dr. Jeronymo Pereira Leite.

—Esteve n'esta cidade o illustre poeta Guerra Junqueiro.

—De regresso de Vieira, aonde tinha ido visitar sua mãe, encontra-se n'esta cidade o sr. Casimiro Jose da Silva.

—Partiu para o Porto, onde tenciona demorar-se alguns dias o sr. Manoel Martins Cerqueira, nosso collega e correspondente d'esta cidade para o *Journal de Noticias*.

—Partiu para o Porto o rev.º abade de S. João do Souto, José do Egypto Vieira.

—Na capella particular dos srs. viscondes da Gramosa, celebrou na quinta-feira a sua primeira missa, o rev.º Bento Alves da Rocha, prefeito do Collegio de S. Luiz.

Ao acto assistiram alguns amigos do novo e intelligente sacerdotado.

—O rev.º Manoel Antonio Borges,

digno abade d'Athey, a convite da meza de N. Senhora das Dores dos Congregados, aceitou o sermão que lhe fóra offerecido para uma solemnidade que, segundo corre, excederá este anno em brilho, esplendor á dos annos anteriores.

—Tem estado enferma n'esta cidade, a exc.ª sr.ª D. Julia de Castro Amaral, esposa do sr. João Amaral, escrivão de direito em Famalicão.

—Estiveram n'esta cidade os srs. dr. Jose Augusto de Lemos Peixoto, distincto professor do Porto, e Antonio José Ferreira Caldas, de Guimarães.

—Partiu ante-hontem para a capital o sr. visconde de Pindella.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Clemente Silverio Pinto Guedes, de Vieira.

ECCOS DA SEMANA

Hontem, debaixo da Arcada,
Muita gente a discutir
As novas leis tributarias,
Que nos vão pôr a pedir.

João Ferreira da Costa
Vendedor de limonada,
Tem de pagar á Fazenda
Um pataco por canada!

A vendeira de peixe
Benta Maria Francisca,
Um vintem por cada posta,
E dez reis por cada isca.

Aquelle que engraxa botas
Em frente ao Café Vianna,
Dois tostões por cada mez
Ou trez vintens por semana.

Cada carro de carvão
Mais uma c'roa de augmento;
E as castanhas assadas
Mais quinze reis cada cento.

Tudo isto bem somado
Não chega a nada, por certo;
Se querem matar o deficit
Ouçam cá que sou esperto!

Vão ao *Regenerador*
Leiam-n'o com attenção
E obriguem-n'o a pagar
Por cada asneira, um tostão.

Estudem cada pala v'ra,
Linhas, virgulas e pontos,
Que no fim de cada anno
Têm mais de seiscentos contos.

Festividade.—Realizou-se ante-hontem a pomposa festividade ao martyr S. Vicente, com missa cantada a grande instrumental e sermão pelo sr. padre Manoel Marnoco, que, como sempre, provou os seus recursos oratorios. De tarde, findo o sermão, saiu uma imponente procissão, adornada com bastantes anjinhos, caprichosamente vestidos. Abrihantavam a procissão as irmandades das Almas de S. Vicente, de Santa Maria Magdalena, S. João Baptista, e a irmandade promotora da festividade. Sob o palio era conduzido o SS. Sacramento pelo rev.º capellão, sendo as lanternas conduzidas pelos srs. dr. Gaspar Pizarro, commendadores Ferreira Braga e Silva Braga, dr. Bernardino Passos, Antonio Menico e José Joaquim d'Oliveira.

—Tem estado entre nós o sr. Pedro Dantas Bacellar Barboza.

—Partiu para Cabeceiras o sr. Guilherme d'Abreu com o fim d'assistir ao funeral do seu amigo o sr. dr. Jeronymo Pereira Leite.

—Esteve n'esta cidade o illustre poeta Guerra Junqueiro.

—De regresso de Vieira, aonde tinha ido visitar sua mãe, encontra-se n'esta cidade o sr. Casimiro Jose da Silva.

—Partiu para o Porto, onde tenciona demorar-se alguns dias o sr. Manoel Martins Cerqueira, nosso collega e correspondente d'esta cidade para o *Journal de Noticias*.

—Partiu para o Porto o rev.º abade de S. João do Souto, José do Egypto Vieira.

—Na capella particular dos srs. viscondes da Gramosa, celebrou na quinta-feira a sua primeira missa, o rev.º Bento Alves da Rocha, prefeito do Collegio de S. Luiz.

Ao acto assistiram alguns amigos do novo e intelligente sacerdotado.

—O rev.º Manoel Antonio Borges,

digno abade d'Athey, a convite da meza de N. Senhora das Dores dos Congregados, aceitou o sermão que lhe fóra offerecido para uma solemnidade que, segundo corre, excederá este anno em brilho, esplendor á dos annos anteriores.

—Tem estado enferma n'esta cidade, a exc.ª sr.ª D. Julia de Castro Amaral, esposa do sr. João Amaral, escrivão de direito em Famalicão.

—Estiveram n'esta cidade os srs. dr. Jose Augusto de Lemos Peixoto, distincto professor do Porto, e Antonio José Ferreira Caldas, de Guimarães.

—Partiu ante-hontem para a capital o sr. visconde de Pindella.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Clemente Silverio Pinto Guedes, de Vieira.

—Na capella particular dos srs. viscondes da Gramosa, celebrou na quinta-feira a sua primeira missa, o rev.º Bento Alves da Rocha, prefeito do Collegio de S. Luiz.

Ao acto assistiram alguns amigos do novo e intelligente sacerdotado.

—O rev.º Manoel Antonio Borges,

O padre Casimiro.—Referem de Felgueiras que se acha gravemente enfermo o celebre caudilho da revolução popular da Maria da Fonte, o padre Casimiro José Vieira.

Theatro.—Tivemos ante-hontem no S. Geraldo o drama *Naufragio da fragata Isabel 2.ª*, pelo grupo d'artistas portuenses que, aos domingos, nos proporcionam um agradável pastatempo, quebrando-nos, por momentos, a monotonia em que vivemos. São bem dignos da protecção do publico, pois a coadjuvação que se lhes dispense, permittirá que esta cidade não veja sempre fechado o unico theatro que possui.

O desempenho foi correcto, e regular a concorrência.

Commissão districtal

Sessão de 20 de Janeiro

Presidente, dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira.
Secretario, dr. Balthazar Aprigio de Ferreira de Mello.

Acta approvada.
Foi lido um officio do exc.º governador civil dr. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, communicando haver tomado posse do logar em 19.

Resolveu-se agradecer-lhe.
Foi resolvido lançar na acta um voto de magnudo sentimento pela morte do exc.º sr. dr. Jeronymo Pacheco Pereira Leite, e que da acta se enviase copia á exc.ª familia.

Approvou a deliberação da camara de Braga emquanto á aquisição de terrenos precisos para o caminho no lugar de Assento em Panoias, e para a estrada de S. Julião de Passos.

Approvou a transacção feita pela camara de Cabeceiras de Basto, no pleito com Lourenço Pereira de Castro e mulher, por ser de conveniencia publica.

Approvou a licença concedida pela camara de Fafe a Francisco José Fernandes de Queimadella, para atravessar com uma mina o caminho publico, devendo lavar-se termo de responsabilidade.

Approvou a licença, concedida pela camara de Famalicão, a Francisco Gomes Carneiro, de Cavallões, para a construcção de uma ramada sobre o caminho de S. Gonçalo, devendo lavar-se termo de responsabilidade.

Reprovou a deliberação tomada pela camara de Terras de Bouro, concedendo licença a Antonio Manuel Domingues da freguezia de Santa Izabel, para construir um espigueiro sobre o caminho publico do Formigueiro.

Approvou a arrematação feita pela mesma camara do rendimento dos lugares, mezas e barracas no mercado de Covas.

Approvou a licença concedida pela camara da Povoia de Lanhoso, a Dionysio José da Rocha, para atravessar com um aqueducto o caminho publico, no lugar da Boavista, na freguezia de Santo Emilião, devendo lavar-se termo de responsabilidade.

Approvou a licença concedida pela mesma camara a Serafim Jose da Silva, da freguezia de Thaide, para atravessar com uma mina o caminho publico, no lugar de Cima de Villa, devendo lavar-se termo de responsabilidade.

Approvou as contas do thesourero no anno findo.

Sexta-feira ultima, pelas duas horas da tarde, manifestou-se incendio n'um predio da rua de S. Geraldo, sendo promptamente extinto pelos moradores e vizinhos.

O frio.—Relativamente ao estrangeiro, não temos tido ainda um frio demasiadamente intenso; pois em varios pontos de Hespanha téem caído abundantes nevadas, e estão interrompidas muitas linhas telegraphicas, tendo baixado muito a temperatura.

Pelas odiosas medidas de fazenda, que, cremos, não passarão no parlamento, o imposto sobre o sal faz subir o preço do barco d'esto genero de 17000 reis para 110750 reis, pois que o imposto é de 93750 reis!

— Simplesmente espantoso!

Deputado José Ferreira de Magalhães.—Parte brevemente para a capital, para tomar assento na camara dos srs. deputados, o nosso prestimoso amigo sr. José Ferreira de Magalhães.

S. exc.ª que occupa na politica d'este districto um logar proeminente, vai-se enfileirar ao lado dos valentes caudilhos do grande partido progressista, obedecendo ás ordens do chefe do mesmo partido, o exc.º conselheiro José Luciano de Castro.

D'este modo, ainda que pese aos seus vis detractores, cahem por terra os dictinhos e mexericos dos que, entre bastidores, se entreteem a attribuir a este nosso amigo intenções menos justas.

Inaugurou-se ante-hontem no Porto um instituto de surdos-mudos, fundado com o legado do capitalista José Rodrigues d'Araujo Porto.

Dr. Macedo Chaves.—Acha-se felizmente quasi restabelecido do incommodo que o accommetteu o nosso presado amigo e chefe sr. dr. Macedo Chaves, o que sinceramente estimamos.

Banco do Minho.—Recebemos o relatório e contas da gerencia d'este acreditado estabelecimento bancario, com o parecer do conselho fiscal relativo ao anno de 1892.

Logo que o espaço nol-o conceda occupar-nos-emos d'este relatório, publicando o resumo do activo e passivo, por onde se avaliará a prosperidade do Banco, não obstante a crise que tem affectado taes estabelecimentos.

Remettido de Barcellos, deu entrada na cadeia d'esta cidade Manoel Martins, da freguezia de Cervães, concelho de Villa Verde, em cujo juizo tem a bagatella de 6 processos. Foi capturado na estação do caminho de ferro, em Barcellos, pelo regedor d'aquella freguezia.

Companhia de zarzuela.—Está actualmente em Vianna do Castello, d'onde virá para esta cidade, a companhia de zarzuela dirigida pelo tenor D. Miguel Recio.

Teremos, pois, em breve no nosso theatro uma companhia de zarzuela hespanhola que, segundo as informações da imprensa, conta elementos muito importantes, devendo chamar a concorrência ao S. Geraldo.

O 39.—Anda por ahí de costas direitas, rindo-se dos seus collegas que estão sujeitos aos turnos do dia e da noite, o celebre 39, esse guarda feliz e privilegiado, esse confidente do cabo de esquadra do *Regenerador*.

Chamamos a attenção do sr. commissario para este abuso, e esperamos que s. exc.ª não consinta por mais tempo que o tal 39 leve a vida a rir, emquanto os outros guardas tiritam de frio durante as noites invernosas e inclementes da presente quadra.

A distincção sem merito é sempre prejudicial, e o sr. commissario pondo por escala ás ordens do sr. governador civil, outros guardas, cumpre sem duvida um dever insdiavel, minorando d'esta forma a penuria a que elles estão sujeitos.

Então reconhecerá o 39 que a vida é outra, e aproveitará os intervallos dos turnos para se meter na cama, que é lugar quente.

Santa Quiteria de Meica.—No passado domingo, 22 do corrente, realizou-se em Santa Quiteria de Meica, proximidades de Alemquer, uma pomposa festividade dedicada á mesma Santa, solemnidade abrihantada com a palavra auctorizada do distincto orador, o exc.º sr. Prior de Santa Maria de Torres Vedras, congo honorario.

O motivo d'este acto religioso, foi o apparecimento de Santa Quiteria, que uma commissão que geria os negocios do santuario tinha escondido com fins occultos mas de facil alcance.

Foi imponente por tal motivo esta festividade em que tomou parte muito activa o nosso amigo, desvellado capellão da irmandade, o revd.^o Antonio José Lopes, a quem enviamos muitas filicitações.

Corre em Fimalcão o boato de que será nomeado administrador d'aquelle concelho o snr. Augusto Gomes Moreira, contador d'este juizo.

Rectificação—Procurou-nos o nosso valioso amigo snr. Custodio Manoel dos Santos, declarando-nos que fomos mal informados sobre a obra do douramento das urnas da igreja dos Congregados, pois que essa obra não foi feita a expensas suas, mas sim do snr. commendador Fulgencio Guimarães e da meza.

Camara Municipal

Sessão de 23 de Janeiro de 1893

Presidente — Commendador José Ferreira de Magalhães.

Veredores presentes — Sotomayor, dr. Soares, Gonçalves, Ferreira Braga e Alves de Mello.

Aberta a sessão pelo snr. Presidente, foi approvado o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno na importancia de 8:729.640 reis.

—Por proposta do snr. commendador Ferreira de Magalhães, resolveu a camara representar ao governo de Sua Magestade contra as medidas de fazenda na parte que vem affectar profundamente os direitos de consummo e real d'agua.

S. Exc.^a historiou o estado das nossas finanças, sendo de opinião que o governo precisa de arranjar receitas para acudir ás necessidades do thesouro, mas que não se podia admittir que os tributos fossem incidir no augmento do imposto do vinho e em outros de primeira necessidade, sem primeiro se cortarem todas as sinecuras e tudo o mais que for luxu e superfluo.

A camara, depois de se manifestar a favor da representação, encarregou o snr. commendador Ferreira de Magalhães de a redigir, devendo ser presente á camara na proxima sessão para ser assignada por todos os vereadores.

—Por proposta do snr. commendador Ferreira de Magalhães resolveu a camara consignar na acta um voto de profundo sentimento pelo fallecimento do snr. dr. Jeronymo Pacheco Pereira Leite, que, na sua qualidade de antigo presidente da Junta Geral, tinha prestado relevantes serviços ao districto e a este concelho.

O snr. Ferreira de Magalhães fez o elogio do saudoso finado, pondo em relevo as suas qualidades de homem de bem com phrasas repassadas de sentimento e de verdade.

O snr. Alves de Mello em nome do partido regenerador que alli representava, associou-se á proposta do snr. Ferreira de Magalhães e agradeceu em nome do seu partido este testemunho de extrema consideração para com o seu valioso correligionario ha dias fallecido. Ficou assente que se enviasse á familia enlutada a copia da acta referente a este facto.

—Concedeu diversos subsidios de lactação a filhos de paes pobres.

—Approvou a planta para reconstrução do predio do snr. José Cardoso da Silva Guimarães, em substituição da arcada na praça municipal.

E não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão.

Noticiario religioso.

—Janeiro, — 24 — Terça-feira, Nossa Senhora da Paz, S. Timotheo.

25—Quarta-feira. A Conversão de S. Paulo.

26—Quinta-feira — S. Polycarpo, bispo e Santa Paula, viuva.

Higiene domestica

Polvilhae as creanças, depois do banho, com o *amido antiseptico de Faria*, que evita que ellas se cortem nas virilhas, pescoço, orelhas, etc. e curas-as, estando já cortadas, em poucos dias. Caixa 120 reis; pelo correio 130 reis. Pharmacia Silva, Rua de S. Vicente, Braga—Pharmacia Lemos & Filhos, Porto, e em todas as pharmacias.

Vermes intestinaes—Lombrigas etc.—O melhor remedio conhecido e o *vermifugo*, igual em propriedades ao de Fahnestock. Franco 240 reis.

Encontra-se em todas as pharmacias de Braga, Vianna e Guimarães, etc:

Deposito Geral—Pharmacia Faria —Povoa de Varzim. (53)

CADASTRO POLICIAL

Será muito boa pessoa este snr. Antonio dos Santos Pessoa, relojoeiro da rua dos Chãos, mas é quando a sua molla funciona regularmente e não traz os ponteiros entre as 10 e as 11. Agora se lhe dá corda de mais, então não é relógio, é despertador furioso, que desperta os vizinhos, incommoda os transeuntes, parte os vidros do seu estabelecimento e resiste á policia, talqualmente aconteceu no ultimo domingo as 12 horas da noite.

Como a policia se convenceu que a *fabrica do relógio* do snr. Pessoa precisava de concerto, tomou conta d'elle para o pôr certo e... ás horas.

Arribou a esta cidade, com a prôa avariada e as velas rotas, José dos Santos, cocheiro, vindo de Torres Vedras, com vento fresco e mar picado. Como a policia do porto suspeitasse de que o *patacho* não trazia os papeis em regra, foi amarrado á esquadra para se averiguar se pôde ou não ancorar por aqui ou ser obrigado a fazer-se ao largo.

Fel-a bonita o joven de 17 annos Joaquim Paes, a quem a policia d'esta cidade, a requisição da policia do Porto, deitou hontem as unhas e passou carta de guia e ordem de marcha para aquella cidade.

E o caso foi simples e modesto; apenas o descató á guarda municipal, na pessoa do um dos seus intrepidos camaradas, o 33 da 5.^a Este levou a sua conta e não passou recibo, nem chegou a fazer uso do chanfalho, porque Joaquim Paes, sahio do Porto e metteu-se em Braga, o que é o mesmo que dizer, sahio do diabo e metteu-se na mãe.

Agora lá vae o valente e corajoso joven receber o premio devido ao seu *valor, lealdade e merito.*

Para o livrar de hexigas, Manoel, o serralheiro, Foi levar a S. Vicente, Uma promessa em dinheiro.

Mas encontrando o *Cartista* Seu amigo predilecto, Deu-lhe quatro bofetadas, Deu-lhe um pontapé no recto, O que o *Cartista*, coitado, Não achou nada correcto.

Depois ainda por cima O *pedoso artista*, Com rijo pau que levava, Abre a cabeça ao *Cartista*.

Acode então um policia, Que manda, cheio de audacia, O inditoso *Cartista* Curar-se n'uma pharmacia; E prende, por desordeiro, Manoel, o serralheiro.

Entra agora em scena Ignacio, sapateiro da rua Direita, denominado o *Perna de Cão*. Não temos *aquella* de o conhecer, mas também quem o conhecer que o compre e saberá que esta prenda poz o corpo e a cabeça de Vasco Antonio Moreira, chapelheiro e morador em Maximinos, em tal estado,

que o obrigou a dar entrada na Santa Caza, aonde se conserva entre lençoes de linho.

Mas você, seu *Perna de Cão*, é levado dos diabos! Por ventura ignora que o animal de qual você usufrue a perna, é naturalmente bom, generoso e leal? Então que motivos actuaram no seu genio para assim dar no pobre Vasco, como você costuma dar na sola e na entrecospiã? Salvo se o seu desejo é figurar; e n'este caso, já aqui não está quem fallou. Ah! vae o seu nome em letra redonda e com elle esta sua proeza e com a sua proeza a suspeita de que a sua perna será de cão; mas o seu genio é de cão damnado.

A Associação Commercial d'esta cidade resolveu representar contra as medidas de fazenda. E' justo.

CORRESPONDENCIA

Barcellos, 22 de Janeiro de 1893.

Verdadeiramente maravilhados se confessam todos por aqui com a baixa redonda que os fundos regeneradores vão tendo em todo o districto, e principalmente na sua capital. Tem sido um cahir e despenhar-se incessante das alturas a que se apregoavam subidos, e em poeira se têm desfeito as nuvens sobre que, em balofa importancia, pairavam. Depois da derrota da camara a da commissão districtal!... Parece que o povo, a final, os vae conhecendo e pondo-os no plano de que nunca se deveriam ter levantado.

As ultimas noticias vindas de Lisboa confirmam plenamente as apprehensões de muitos sobre o que havia a esperar do snr. José Dias, após os primeiros mezes de seu governo, e sobre a paga que os regeneradores lhe dariam do apoio indeterminado que elle lhes prestou nas derradeiras eleições. As ultimas medidas fazendarias, apresentadas em côrtes pelo snr. José Dias, que á historia passaram com a pittoresca mas caracteristica denominação de «medidas do carapá», entre as congratulações de todos os bichanos do paiz, deram a ultima prova da incompetencia financeira do illustre caudico, como as suas medidas anteriores a já tinham dado da sua incompetencia politica e administrativa. A votação contraria ao seu parecer com a commissão da Fazenda, com a sua maioria regeneradora lhe infligiu, mostra bem que para o *grrrande* partido regenerador é ponto de fé o dever o «dia do beneficio ser a vespera do da ingratidão. Hontem mendigando favores e beneficios da mão que tão aberta e dádiosa se lhes mestrou em tudo; hoje mordendo essa mão!... Nem sequer deixaram arrefecer aquelles... os sofregos!...

Tambem, diga-se a verdade, ninguem ha, e, se alguns, bem reduzido o seu numero, que lamentem o successo, e que chore a triste posição em que se acha collocado o snr. José Dias. Passará se não com regosijos, que os tempos não vão para estes, com indiferença, a sua queda do poder, se ella se realisar.

—No domingo passado partiu para Lisboa o snr. conselheiro José Novaes. A patria chamava-o, como dissemos no nosso numero passado, para... dar o seu voto contra o snr. Dias Ferreira na commissão da fazenda, e elle lá foi, ainda que ao arripio da vontade, que aqui tanto o prende.

—No mesmo domingo festejou-se Santo Amaro na sua capellinha na freguezia do Abbade de Neiva, suburbios d'esta villa. Não foi a romaria tão concorrida como o costumava ser, mas não obstante bebeu-se muito, e aqueceram-se a pau algumas costellas.

Tivemos no mez de Dezembro uma enfiada de *soirées* n'esta villa e motivos havia para esperar que ellas proseguiriam n'este mez e nos começos do de Fevereiro, pelos menos até ao carnaval, muito mais que no dia 5 do corrente houvera, mui

to animada, a que aqui noticiamos na casa do snr. dr. Fontes. Infelizmente para os entusiastas de danças e musica, deu tudo em agua de bacalhau, e tudo testemunha que para tão cedo não terão onde bem piruetar. Se até a direcção da Assemblêa Barcelense que promettia uma *soirée* concertante e dançante, em todo o rigor da etiqueta, e devendo dar grande brado, não dá o minimo accordo de si, talvez para que se não incomodem as innocentes «partidas» de alguns de seus mais assíduos frequentadores!...

No theatro do Gymnasio ensaiase para subir brevemente á scena a opereta *Princesa d'Arrentella*. Vonha ella, e com muitas enchentes para a casa, como para desejar é que as dê, pois nos consta que vae bem ensaiada.

O projecto do novo theatro, sobre cuja creação tão férvido entusiasmo vimos, parece inteiramente posto de parte. Daria em farello-rio?!...

Tem feito um frio verdadeiramente siberiano, e parece disposto o tempo a continuar a mimosar-nos com elle.

Gil.

Arrematação de fóros, censos e pensões

Perante a repartição de fazenda d'este districto, tem de ser arrematados nos dias abaixo designados diversos fóros pertencentes ás seguintes corporações.

No dia 26 de janeiro de 1893 Fóro pertencente á Misericórdia de Braga

Avaliações com 20 p. c. de abatimento

Fóro de 800 rs. com vencimento pelo S. Miguel, laudemio da quarentena, imposto em uma morada de casas na rua de Cruz de Pedra.

Emphyteuta—Manoel Simões Barros. Reis..... 14\$880.

Fóro pertencente á Capella de Nossa Senhora da Gloria na Sé Primaz

Fóro de 900 reis, laudemio da quarentena, imposto em dez moradas de casas, sitas na rua de S. Lazaro n.^{os} 8 a 17.

Emphyteuta—José Barboza Pinto. Reis..... 116\$240.

Fóros pertencentes ao hospital de S. Marcos

Fóro de 500 reis imposto em uma morada de casas de dois andares com seu quintal, sitas na rua das Chagas n.^o 4.

Emphyteuta—Doutor Bernardo Joaquim Cardoso. Reis.... 960.

Fóro de 470 reis, laudemio da quarentena, imposto em uma morada de casas, sita na rua do Couto do Arvoredo n.^o 8.

Emphyteuta Joanna da Gloria. Reis..... 10\$132.

Fóro de 70 reis com laudemio da quarentena, imposto em uma morada de casas, sita na dita rua, com o n.^o 7.

Emphyteuta—Francisco Roberto de Araujo Queiroz. Reis..... 3\$492.

Fóro de 60 reis com laudemio da quarentena, imposto em uma morada de casas, sita na dita rua, com o n.^o 11.

Emphyteuta—Agostinho da Silva (o Pale). Reis..... 4\$136

Fóro de 70 reis, com laudemio da quarentena, imposto em duas moradas de casas, sitas na dita rua, com os n.^{os} 9 e 10.

Emphyteuta Manoel Joaquim da Silva e Sá. Reis..... 7\$492.

ANNUNCIOS

Prevenção

Antonio José Gonçalves Nogueira, morador na rua do Souto d'esta cidade, declara que não abona nem paga qualquer divida que seus filhos façam ou tenham feito.

Braga, 21 de Janeiro de 1893. (53)

Comarca de Braga

2.^a Praça

No dia 12 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, pelo cartorio do 1.^o officio d'esta comarca —Freitas—á porta do tribunal d'esta comarca, terá lugar por metade do valor a arrematação dos bens penhorados pelos exequentes Ministro e mais definidores da Veneravel Ordem 3.^a de São Francisco, d'esta cidade de Braga, aos executados Narciso d'Araujo e mulher Roza Martins, da freguezia de Cunha, d'esta comarca de Braga, a saber:

Uma morada de casas e eido junto; o Campo dos Ribeiros; o Campo da Giestosa; o Campo de Entre-outeiros, tudo sito no logar do Paço, freguezia de Cunha, d'esta comarca, e o Campo dos Moinhos, sito no logar do assento, da mesma freguezia e comarca e entram em praça por metade do valor na importancia de 883\$128 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos.

Braga, 18 de janeiro de 1893.

O escrivão, José Firmino da Costa Freitas. Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, A. Fontes. (56)

Cimento de 1.^a Qualidade
Barrica 3:200
Vende-se na loja dos Peixes—
Rua dos Chãos, 44. (51)

BANCO DO MINHO

São convidados os senhores accionistas d'este Banco a reunirem-se em assemblêa geral ordinaria no dia 8 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, no edificio do Banco, afim de dar cumprimento ao disposto no § 1.^o do artigo 22 do estatuto.

Desde 22 do corrente estarão patentes no Banco o relatorio e contas da Direcção pelo anno de 1892, com o parecer do Conselho Fiscal, lista dos accionistas e todos os mais documentos que os senhores socios desejarem consultar.

Braga, 20 de Janeiro de 1893. O presidente d'assemblêa geral (52) José Alves de Moura.

EDITAL

A camara municipal de Braga Faz saber que no dia 6 de fevereiro proximo futuro pelas 12 horas da manhã, nos Paços do concelho, recebe propostas em carta fechada para a arrematação da obra de melhoramento do caminho no logar de Pontes, freguezia de Semelhe, sob a base de licitação de 55\$000 reis. As condições acham-se patentes na secretaria para quem as quizer examinar.

Braga, 16 de janeiro de 1893. Eu José de Sousa Machado, secretario, o subsereni. (54) O presidente, João Baptista de Souza Mucedo Chaves.

Livraria Central
DE
LAURINDO COSTA
Praça do Barão de S. Martinho
n.ºs 40, 41 e 42
A entrada da Rua do Souto
BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes em-
presas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

(UNICO DEPOSITO N'ESTA CIDADE)

Largo de S. Francisco.º 5

(Defronte das escadas da cadeia)

Grande sortido de vinhos de todas as qualidades e pelos preços da tabella, e bem assim vinhos de algumas marcas ao torno.

Continúa-se a fazer desconto aos revendedores e bem assim nas compras superiores a 50000 reis.

Previne-seo publico em geral que n'este deposito só se vendem vinhos da Real Companhia. (29)

Bolachas e Biscoutos

DAS FABRICAS DE

Eduardo Antonio da Costa

de Lisboa, e
PAUPERIO & C.ª
DE VALLONGO

Vendem-se pelos preços da TABELLA, na mercearia de
Manoel Antonio Esteves & C.ª
Largo de S. Francisco, 1 a 5
defronte das escadas da cadeia

Passas, queijos, fructas seccas e conservas, chegou tudo de superior qualidade á mercearia

ESTEVES & C.ª
Largo de S. Francisco, defronte das escadas da Cadeia

MANTEIGA nacional de Villa Nova de Ceveira, na mercearia

ESTEVES & C.ª
defronte das escadas da Cadeia
(14)

PHARMACIA E DROGARIA PIPA & IRMÃO
6, Rua do Souto, 16—Braga
Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, miclas elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicacs, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggrave; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eueptico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO
Aviam-se receitas a toda a hora
(35) do dia e da noite.

COLLEGIO

DE
S. LUIZ GONZAGA
BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos. (3)

Domingos Pereira d'Azevedo

8—LARGO DO PAÇO—9—BRAGA

Recebeu directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de côres, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobiliaes. (2)

Serralheria Mechanica

Calandrararia de tecidos a vapor

DE
Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga

Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro=TT= para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e bem assim arame zinca-do, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competidor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annunciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assental-as no respectivo local

A grande pratica que o annuncian-te tem d'este ramo de industria, é uma garantia segura para as pessoas que o procurarem, attendendo á perfeição do trabalho e á modicidade dos preços. (23)

ESTABELECIMENTO DE
OURIVESARIA

DE
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qual-quer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem monta-do estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas, resplendor-es e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos anti-gos. Alugam-se pulseiras, adere-ços, pentes e tremedeciras para an-jos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de
D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para de-bellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossi-colosas.

Injecção Braçarense, de Rodrigues Experimentada nas purga-ções recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resulta-dos, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygie-nica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elixir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffen-siva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, anti-gas, em origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensi-vo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phos-phato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escro-fala rachitismo e thysica no pri-meiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconsti-tuinte e o mais poderoso dos toni-cos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combi-nação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Phar-macia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caeta-no Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA ANORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e fréguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de mis-saes e breviarios romanos, durm

nos e tolum, edição MICHLINÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e varia-do sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hingtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaga, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (7)

BRAZIL



AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaós.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos para vinhos, cereaes, milho e feijão. O melhor n'este genero até hoje conhecido.

Exclusivo em todo o Minho. Envia-m-se prospectos de explicações e preços.

21—Largo de S. Francisco—22

(Instantaneo contra incendios) systema Banólos, exclusivo.

21—Largo de S. Francisco—22

MATA-Fogos

CARIMBOS DE BORRACHA em todos os generos, dos prin-ci-paes gravadores de Lisboa.

Preços sem competencia.

21—Largo de S. Francisco—22

BRAVOUR!!

Sabonete indispensavel em todas as casas.

Preços avulso de cada um 100 reis. Grandes descontos aos revendedores e ambulantes.

21—Largo de S. Francisco—22

EXPORTAÇÃO DE VINHOS

Esta casa unica no seu genero em correspondencia com as mais importan-tes de Lisboa e Porto encarrega-se do despacho de vinhos para todos os pa-ises do Brazil, por Lisboa ou Leixões, garantindo-se sempre a boa execu-ção e menos despezas que por outra qualquer via.

Garrafas—Compram-se brancas e pretas.

OLIVEIRA, LOPES & ABREU

21—Largo de S. Francisco—22 (12)

PADARIA LUSITANIA

DE

Rodrigo Ferreira d'Oliveira

21—RUA DE S. JOÃO—23

BRAGA

PÃO DE 1.ª QUALIDADE

A duzia a 120, 160 e 240 reis.

PAO QUENTE:

Desde as 4 ás 9 horas da manhã

De quartos e redondos ás 2 da tarde

Hispanhol, ás 6 da tarde.

Serviço domiciliar:

Todos os cabazes d'esta padaria tem um escudo com a figura da Lusitania e todo o cabaz que não tiver a indicada figura não é da

Padaria Lusitania

O proprietario d'este estabelecimento, tambem possui um grande ar-zenem de madeiras nacionaes e estrangeiras.

Unico deposito de thesouras ancora de todas as qualidades especi-almente de vindima e poda do melhor fabricante do norte do paiz. (10)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE **CRUZ & C. EDITORES**

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e demais estabelecimentos d'instrucção, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15000 reis.—«Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira. vol. 300 reis.—«O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e fran-co de porte 200 reis.—«Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis.—No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicacão para cura das molestias e conservacão da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicacão directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (1)

Augusto Claro constructor e afi-nador de órgãos-afina e concerta pianos por preços mo-dicos.

Rua da Rainha

(12) BRAGA

KIOSQUE

Vende-se ou aluga-se o kiosque da rua dos Capellistas, junto á igreja dos Terceiros. Para tractar, rua do Souto n.º101. (38)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manoel José da Costa